

ONU diz que País é "impotente" em relação a direitos humanos

Brasileiros se comprometem a responder até a terça-feira os questionamentos

A Organização das Nações Unidas fechou, ontem, a sabatina sobre a situação de direitos humanos no Brasil com graves críticas ao governo Lula. Especialistas da ONU acusaram o governo de "impotência" para lidar com violações de direitos. "Há uma ausência de controle sobre o território. Isso gera as violações e a própria violência", disse a perita Christine Chanut. O País receberá uma lista de 25 recomendações que terá de cumprir para que a situação melhore. A comitiva brasileira se comprometeu a responder até a próxima terça-feira os questionamentos.

A entidade também mencionou a questão da segurança e até a preparação do País para a sabatina. "Policiais corruptos precisam ser afastados com urgência", disse a perita Ruth Wedgwood. "Há muitos programas para o futuro, mas insuficientes para lidar com a questão imediata", afirmou Christine.

Uma das questões mais criticadas foi o corte de 50% no orçamento para defesa dos direitos humanos previsto para 2006. Representantes do governo não conseguiram esclarecer os motivos do corte. "Como é que vou dar essa explicação?", disse Mário Ma-

mede, subsecretário nacional de Direitos Humanos.

O ex-vice-prefeito de São Paulo Helio Bicudo, representante da sociedade civil na reunião, alertou que o corte é uma estratégia eleitoral. "O dinheiro será liberado pensando em votos".

DEFESA - Em entrevista à *Agência Brasil*, o secretário de Direitos Humanos da Presidência da República, Mário Mamede, tentou fazer a defesa do governo brasileiro.

"A cobrança maior feita pelo comitê foi em relação à questão da organização policial brasileira, o alto índice de

letalidade que infelizmente existe na ação policial brasileira, a necessidade de modernização da organização policial, de informes e dados que tenham uma dimensão nacional e que possam orientar as políticas públicas", disse Mamede.

Segundo o secretário, o comitê da ONU recebeu informações da sociedade civil sobre presos que já cumpriram pena e continuam encarcerados. Segundo Mamede, a maneira como foi feito o relatório e o empenho da comitiva brasileira em deixar claro todos os pontos provocou elogios da presidente dos trabalhos e dos membros do comitê da ONU.